



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Dexmedetomidina associada à ropivacaína em anestesia locorregional para analgesia trans e pós operatória em procedimentos cirúrgicos de joelho em cães
Autor	DAIANE DA ROSA BORGES
Orientador	MARCELO MELLER ALIEVI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA

Dexmedetomidina associada à ropivacaína em anestesia locorreional para analgesia trans e pós operatória em procedimentos cirúrgicos de joelho em cães

Autor: Daiane da Rosa Borges

Orientador: Professor Dr. Marcelo Meller Alievi

RESUMO

Bloqueios regionais periféricos têm sido frequentemente utilizados em uma variedade de procedimentos na rotina veterinária, para promover analgesia durante e após as cirurgias. Ropivacaína é um anestésico local de longa ação e farmacologicamente semelhante à bupivacaína, porém parece oferecer margem de segurança maior e menor cardiotoxicidade em comparação com a bupivacaína. A dexmedetomidina é um agonista α_2 -adrenérgico altamente seletivo para receptores α_2 . Estudos utilizando ratos como modelo experimental e diferentes doses de dexmedetomidina adicionada à bupivacaína ou ropivacaína, demonstraram prolongar a ação sensitiva e motora da anestesia periférica do nervo ciático. Em pacientes humanos, este efeito também foi comprovado. O presente trabalho testou a hipótese de que a dexmedetomidina associada à ropivacaína aumentaria o bloqueio sensitivo quando comparada à ropivacaína ou bupivacaína sem adjuvante, na anestesia periférica do membro pélvico de cães submetidos a cirurgias ortopédicas de joelho. Um total de 25 cães (três para estudo piloto) que foram submetidos a cirurgias de ruptura de ligamento cruzado cranial ou luxação de patela foram selecionados. Os dois principais nervos do plexo lombossacral (femoral e ciático) foram identificados através de neuroestimulação. 22 cães foram randomizados em um dos três grupos. No grupo ROPI (n=7) 0,2 ml.kg⁻¹ de ropivacaína 0,75%, no grupo BUPI (n=7) 0,2 ml.kg⁻¹ de bupivacaína 0,5% e no grupo ROPIDEX (n=8) 0,2 ml.kg⁻¹ de ropivacaína 0,75% + dexmedetomidina 0,5 mcg.ml⁻¹ de solução anestésica foram administrados. Início do bloqueio sensitivo, duração dos bloqueios, duração da analgesia e a estimativa de dor foram registrados. Características dos cães e tipo de cirurgia foram semelhantes entre os grupos. O início do bloqueio sensitivo foi similar entre os grupos ($P= 0,102$). A duração da ação sensitiva foi significativamente maior no grupo ROPIDEX ($645 \pm 127,3$ minutos) em comparação aos grupos ROPI e BUPI ($P= 0,004$). O grupo ROPIDEX também teve a ação motora mais longa que o grupo ROPI ($P= 0,035$). A analgesia foi mais duradoura no grupo ROPIDEX (720 ± 150 minutos) em comparação aos grupos ROPI e BUPI ($P=0,001$). Não houve diferença significativa nas avaliações de dor entre os grupos nos momentos comparados. Um animal do grupo ROPIDEX apresentou bradicardia após a realização do bloqueio. Durante o período transanestésico o grupo ROPIDEX apresentou valores de pressão significativamente mais baixos nos momentos T3 e T5, mas nenhum paciente apresentou hipotensão. Bloqueio do membro contralateral foi observado em 1 caso (4,5%) no grupo ROPIDEX. Três pacientes (2 no grupo BUPI e 1 no grupo ROPIDEX) tiveram que receber analgesia complementar com fentanil no período cirúrgico, 86% dos cães foi resgatado apenas após a recuperação total da anestesia local. Concluiu-se que o uso de dexmedetomidina associada à ropivacaína para a anestesia regional periférica dos nervos femoral e ciático prolonga a duração dos bloqueios sensitivo e motor e também da analgesia pós-operatória de procedimentos ortopédicos em joelhos de cães.

Palavras-chaves: anestesia regional, dor, fármaco adjuvante, neuroestimulação, analgesia.